



Narciso: Fragmentos de um escritor¹

Gisely de Sales LIMA²

Jessica Siqueira SANTOS³

João Paulo SANTOS⁴

Natalia UTSUNI⁵

Tércio Filintros ROSA⁶

Hugo HARRIS⁷

Centro Universitário Sant'Anna, São Paulo, SP

RESUMO

O projeto intitulado Narciso tem como objetivo trazer uma reflexão a respeito da linguagem de documentário ao utilizar elementos desse gênero para construir uma obra pertencente à ficção, tendo como principal referência o *mockumentary*, ou falso documentário. Além da junção desses diferentes estilos cinematográficos, a história apresentada é resultado da união de fragmentos das criações de três escritores a respeito do protagonista: um escritor desaparecido desde 2005, sendo seu possível paradeiro o argumento principal do vídeo. Por se tratar de um filme experimental, a realização desse vídeo só pôde ser feita a partir de uma ampla pesquisa sobre o cinema de ficção e documentário e suas diferentes metodologias.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; ficção; documentário falso; mockumentary; linguagem

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade filme de ficção.

² Aluno(a) do 8º semestre do Curso Comunicação Social: Rádio e Televisão do Centro Universitário Sant'anna, email: giselydesales@gmail.com

³ Co-autor(a) e estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social: Rádio e Televisão do Centro Universitário Sant'anna, email: je_siqueira@hotmail.com

⁴ Aluno(a) líder do grupo e estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social: Rádio e Televisão, email: santosjp87@gmail.com

⁵ Aluno(a) do 8º semestre do Curso Comunicação Social: Rádio e Televisão do Centro Universitário Sant'anna, email: natalia.rtv@uol.com.br

⁶ Aluno(a) do 8º semestre do Curso Comunicação Social: Rádio e Televisão do Centro Universitário Sant'anna, email: philintrus@gmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Rádio e Televisão do Centro Universitário Sant'anna, email: profhugoharris@yahoo.com.br



1. INTRODUÇÃO

O projeto experimental Narciso – Fragmentos de um Escritor é uma ficção com estrutura de vídeo documentário, o chamado *mockumentary* ou falso documentário.

A proposta deste projeto audiovisual foi juntar três escritores com estilos e linhas literárias diferentes, que divulgam seu trabalho por meio da Internet em blogs, redes sociais e afins. A junção das criações dos três escritores, somada à ideia do grupo, contribuiu para a formação da “vida” de Ponzi.

O falso documentário abordará a história da vida e obra do escritor paulistano Eduardo Narciso Ponzi, que teria desaparecido em 2005, sem motivo aparente, deixando um grande acervo de poemas, crônicas e prosas. Esse personagem é fictício, mas a estrutura e o gênero do filme farão parecer verdadeiro.

Esse acervo teria sido encontrado no final de 2005 por sua irmã Rosa, que teria decidido criar um blog disponibilizando os textos na Internet. Eduardo tinha vários pseudônimos, entre eles: E. Demirel, Jorge Maia e Jorge Ponzi.

Não demorou muito e Ponzi teria começado a chamar atenção no campo literário, onde seus textos eram considerados obras geniais por alguns e, por outros, charlatanices, pois a linha literária mudava todo momento.

Por meio de depoimentos da irmã, conhecidos e escritores, o documentário Narciso tenta desvendar o mistério que cerca a vida e a obra de Eduardo Narciso Ponzi.

2. OBJETIVO

2.1. OBJETIVO GERAL

Criar uma história fictícia sobre um escritor inexistente em uma estrutura de documentário. Através dos olhos dos espectadores, essa história deverá parecer verdadeira, pertencente ao mundo real, utilizando as mesmas estratégias de documentários, deixando esse universo fantasioso e condicionado por terceiros o mais próximo possível da realidade.



2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Simular um embate entre os depoentes do filme acerca da autoria das obras do personagem e também sobre seu possível paradeiro, considerando a ambiguidade que as três possibilidades feitas pelos escritores podem trazer para o fim da história.
- Elaborar a junção de fragmentos das histórias totalmente distintas feitas pelos escritores, desenvolvendo uma só continuidade e conclusão para a história do protagonista, mantendo o total interesse do espectador nos fatos exibidos até o desfecho do conflito apresentado.
- Divulgar o trabalho dos escritores participantes, ainda desconhecidos pelo grande público, adaptando algumas de suas obras à vida do escritor inventado, podendo assim, com o auxílio da linguagem audiovisual, trazer uma nova interpretação para seus poemas, prosas e crônicas.

3. JUSTIFICATIVA

Em 2008, um terço das produções cinematográficas brasileiras estava voltado para o gênero documentário. Alguns exemplos de destaque foram Santiago, de João Moreira Salles; Jogo de cena, de Eduardo Coutinho; e Cartola, de Lírio Ferreira. Os dados de 2009 subiram ainda mais, dobrando o número de documentários. Desde o período da Retomada do Cinema Brasileiro (1995 em diante), quando aconteceu um forte investimento nas Leis de Incentivo, principalmente na Lei Audiovisual, que os documentários passaram ocupar uma parcela importante na produção cinematográfica nacional, cerca de 26%. Os anos de 2010 e 2011 confirmam o bom momento do documentário brasileiro com filmes como: Segredos da tribo, de José Padilha; Cidadão Boilesen, de Chaim Litewski; e o indicado ao Oscar Lixo extraordinário, de Lucy Walker, João Jardim e Karen Harley.

A perspectiva de crescimento na produção e exibição de documentários no cinema e na televisão impulsionou a criação deste projeto desafiador, que tem como característica uma linguagem híbrida que faz o espectador refletir sobre a linha narrativa e a estrutura, misturando ficção e documentário.



O formato falso documentário possibilitou esse “jogo de verdade e mentira”, pois incita quem assiste a duvidar ou acreditar das informações exibidas. É de conhecimento da equipe que o mockumentary tem uma ação ambígua, pois quebra algumas regras da ética no documentário, em especial a ética interativo-reflexiva, conduzindo o espectador a acreditar que é uma história real quando na verdade não é. Lembremos que o documentário reflexivo tem o intuito de fazer as pessoas refletirem sobre o papel do próprio documentário, porém, ao usar a linguagem documental para “fingir” a veracidade da história, torna-se uma reflexão do gênero documentário. Esse fato abre um paradoxo que deixa o mockumentary dentro das normas da mesma ética. O falso documentário, portanto, discute a ética interativo-reflexiva.

“Ética interativo-reflexiva é aquela que expressa uma opinião de um fato, e ainda há um envolvimento técnico (produção/pós-produção) para que o espectador apoie a questão. Mostrar o discurso e sua construção, por quem enuncia, é o valor mais apreciado.” (RAMOS, 2008, p.38)

De acordo com Nichols (2005, p.35): “A ética existe para regular a conduta dos grupos nos assuntos em que regras inflexíveis, ou leis, não bastam”. Sabendo que desenvolver um projeto com essa mescla de autenticidade e falsidade implica no rompimento com alguns termos da ética, Narciso arrisca-se a ultrapassar essa fronteira, no intuito de criar um documentário diferente.

A forma de revelar que o documentário trata-se de uma história inventada foi mostrar a parte final das entrevistas com os três autores reais, revelando todo o processo de criação e o motivo de suas participações no projeto.

O documentarista percorre um caminho e o filme é o resultado desse caminho percorrido, que se partilha com os espectadores. Um documentário não é unidirecional, ou seja, é necessário que o documentarista esteja, constantemente, aberto para receber informações, que advêm dos intervenientes. Por tal, fazer um documentário implica estabelecer uma relação de compromisso e uma relação de confronto com a realidade. (PENAFRIA, 2001, p.7)

As obras literárias que fizeram parte do acervo de Eduardo Narciso Ponzi foram textos produzidos pelos três escritores reais, no intuito de formar um personagem com faces literárias distintas. Nessa etapa, o projeto deixou de ser apenas um filme,



transformando-se em um instrumento de divulgação. Dessa forma, Narciso guia o espectador a conhecer o trabalho dos escritores participantes.

Um documentário que serviu de base foi *Só dez por cento é mentira*, de Pedro César (2005), que conta a vida e a obra do poeta sul-mato-grossense Manoel de Barros. O filme intercala entrevistas com Manoel, depoimentos de familiares, conhecidos e escritores, além de eventos fictícios retirados da obra do poeta. Chamado de “desbiografia” por Manoel de Barros, o documentário tem estrutura e montagem originais e atraentes, assim como a obra dele, que é considerado um dos maiores poetas contemporâneos brasileiros.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Inicialmente, o grupo escolheu a mentira social como tema para a elaboração de um documentário. Mas na etapa de pesquisa, acabou-se descobrindo um gênero de filme ainda pouco popular que traz como referência a mentira e a dissimulação: o *mockumentary*, conhecido aqui no Brasil como documentário falso, é uma ficção que em sua estrutura utiliza artifícios estéticos de filme documentário para dar mais credibilidade à história inventada.

Por ser uma obra com essência ficcional, Narciso teve desde a concepção a necessidade de total controle. Por isso, em sua pré-produção foi exigido um roteiro fechado e estruturado para que todos ficassem cientes dos objetivos e os melhores caminhos para alcançá-los.

Com um o esboço do perfil de Eduardo já formado pela equipe, para o término da construção deste personagem e do roteiro, contamos com a colaboração de três escritores: Ana Paula Maia, Andréa Del Fuego e Thiago Cervan, que além de fornecerem alguns trechos de suas obras literárias para vídeo, criaram uma sinopse da história e um questionário sobre o escritor inventado, descrevendo detalhes e peculiaridades sob seus olhares, imaginação e estilo, respeitando apenas a estrutura familiar e o nome. Num primeiro momento, ao assistir ao documentário, os espectadores acreditarão que os escritores são meros entrevistados que dão seu depoimento a respeito desta “pessoa”. Somada as três histórias com o roteiro base, foi possível produzir um mosaico de informações formado de fragmentos necessários para montagem de uma narrativa coesa.



Com a história pronta, iniciou-se uma pesquisa a respeito desta linguagem por meio de livros, filmes e artigos. O documentário não fornece total controle para o realizador criar sua narrativa, pois sua resolução é dependente do argumento real. Para transformar seu material em um filme, os documentaristas frequentemente usam alguns elementos audiovisuais que cingem o gênero, como entrevistas, imagens de arquivo, narração, dramaturgia e voz *over/off*. O filme Narciso tem nos depoimentos o fio condutor da história, mas utiliza-se de alguns desses elementos (narração, simulação de imagens e fotos de arquivo, imagens de cobertura e voz *off*), com intuito de aproximar-se da estética do vídeo documentário.

Para a elaboração desta aparência, além da criação de imagens de cobertura, foram recolhidos vídeos e fotos do arquivo pessoal dos atores Guilherme Summa e Roberta Alves, e também de familiares e amigos de integrantes do grupo para ilustrar a família do personagem. É importante explicar que algumas imagens pertencem ao acervo da Fundação Padre Anchieta (TV Cultura), que autorizou o uso das mesmas. Ressalta-se que o vídeo do parto e da metalúrgica, cedido pela TV Cultura, tiveram o logo da emissora retirado, pois foram utilizados como arquivo pessoal. A narração surge em alguns momentos para fornecer mais informações a respeito do protagonista que é apresentado no início do vídeo criando, junto com as imagens pessoais, um clima nostálgico. Sua trilha sonora, composta em sua maioria por trilhas brancas, teve papel essencial, pois criou um ritmo sentimental e poético para a produção. A intenção era melodiar conforme a temática abordada.

A equipe optou por revelar que a história trata-se de uma farsa somente no final, depois do depoimento comovente da personagem Rosa. Acredita-se que, nesse momento, o espectador estará confuso ou desconfiado acerca da realidade do filme que assistiu; então os três escritores aparecem para explicar o processo de criação e seus motivos para participarem do projeto. Com isto, Narciso traz para seus espectadores mais do que uma experimentação de linguagens, traz uma reflexão sobre as limitações e processos de um filme documentário, brincando com os sentidos e sensações de cada um.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intervalo entre a concepção e finalização desse produto audiovisual foi trabalhoso, complexo e desconexo, mas a opção por produzir um mockumentary trouxe um “fardo” entre os intervenientes ao ter de “transformar a fantasia em realidade”.

A princípio colocou-se como meta criar um mundo lúdico tal qual o real (verossimilhança), porém, o processo de desenvolvimento de um falso documentário propõe por si mesmo algo mais profundo também, pois incita uma reflexão a respeito da própria linguagem documental.

O filme Narciso nada mais é que uma experimentação das linguagens e formatos no âmbito da produção de um documentário que refletisse as convenções do gênero, levando os realizadores, participantes e espectadores a percorrerem um caminho diferente.



REFERÊNCIAS

Livros

- BERNARD, Sheila Curran. Documentário: Técnicas para uma produção de Alto Impacto. São Paulo, SP. Campus, 2008.
- BATTISTELLI, Luigi. A Mentira nos Normais, nos Criminosos e nos Loucos. Saraiva, 1945.
- NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. São Paulo, SP. Papyrus, 2005.
- PUCCINI, Sérgio. Roteiro de Documentário: Da pré-produção à pós produção. São Paulo, SP: Papyrus, 2009.
- RAMOS, Fernão Pessoa. Mas Afinal... O que é mesmo Documentário?, São Paulo, SP. SENAC São Paulo, 2008.

Filmes

- ALLEN, Woody. "Zelig". EUA, 1983. PB. 79min, Son. Título Original: Zelig.
- CÉZAR, Pedro. "Só dez por cento é mentira". BR, 2008. Cor, 76min, Son. Título Original: Só dez por cento é mentira.

Sites e Blogs

- ANA PAULA MAIA. Disponível em: <http://www.killing-travis.blogspot.com/>. Acesso em: 01/04/11 às 21h31m.
- ANDREA DEL FUEGO. Disponível em: <http://www.andreadelfuego.wordpress.com/>. Acesso em: 14/06/11 às 13h14m.
- THIAGO CERVAN. Disponível em: <http://poemavisual.tumblr.com/>. Acesso em: 21/04/11 às 22h26m.
- FALSOS DOCUMENTÁRIOS SURGEM COMO NOVO GÊNERO NAS TELAS. Disponível em: [//jornal.ofluminense.com.br/editorias/o-flu-revista/parecia-verdade](http://jornal.ofluminense.com.br/editorias/o-flu-revista/parecia-verdade). Acesso em: 25/03 /2011 às 22h49m.
- MAS AFINAL...O QUE É DOCUMENTÁRIO?. Disponível em: <http://www.culturabrasil.com.br/programas/radarcultura/podcast/mas-afinal-o-que-e-mesmo-documentario>. Acesso em: 22/03/2011 às 16h14m.
- MOCKUMENTARY, OU BASEADO EM FATOS IRREAIS. Disponível em: <http://www.amalgama.blog.br/02/2010/mockmentary/>. Acesso em: 25/03/2011 às 17h45m.
- O DOCUMENTÁRIO VIROU FICÇÃO. Disponível em: http://bravonline.abril.com.br/conteudo/assunto/assuntos_295014.shtml. Acesso em: 25/03/2011 às 22h13m.